

BARCELLOS

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

2.^a SERIE

Assinaturas	
Trimestre. 360—	Com estampilha 400
Semestre. 720—	» 800
Anno. 1440—	» 1600
Avulso... 40—	» 42412

Publica-se ás quintas-feiras

Editor—Joaquim Alvares da Silva

ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPOGRAPHIA MINERVA, FAMILIÇÃO

Publicações

Corpo do jornal.....	40 reis
Secção de annuncios...	30 >
Repetição	20 >
Communicados.....	40 >

N.º 24

Barcellos, 16 de novembro de 1899

A crise vinicola

(Conclusão)

Esse espectáculo accendia invejas nos vizinhos, que a outros ramos agricolas se dedicavam. De uns a outros se estabelecia o contagio que em todos se manifestava pela plantação de mais e mais vinhedos, e estes successivamente mais vastos, mais extensos, roubando-se aos cereaes, ao pão, ás substancias alimenticias, ás pastagens, aos gados, amplas e plenas superficies do nosso territorio.

E' d'esta fórma, que tornámos mais agravada a situação de não ter pão para consumo, e termos vinho, em que se não faz dinheiro para compra do pão, que nos falta.

Ao primeiro mal, que já era enorme, accresce o segundo, e lhe dá proporções aterradoras, pavorosas, ainda letal ao auge de uma carestia medonha, pela escassez do fructo dos gados, cuja criação vai em constante decrescimento, attestado pela despezurisação dos nossos campos, e evidenciado pelo elevado preço da carne.

A alimentação publica atada em toda as suas origens sempre consequencia necessaria de uma errada orientação da economia rural.

Mais uma vez a verdade das leis agronomicas se patenteia com as scenas de miséria, que atacam as sociedades pela base primordial da sua constituição:— a saúde e a vida dos povos.

Ora, o vinho envasilhado nas adegas e armazens do pai atinge já milhões e milhões de hectolitros, e representa muitos milhares de contos de réis.

O consumo interior é acanhado por causas muito variadas. Entre ellas predominam os direitos de consumo, o reá d'agua, impostos, que oneram o producto tão intensamente, que o primeiro equivale, talgumas vezes ultrapassando o valor do genero.

Tamem não é de pequena monta o proteccionismo nefasto, generosamente concedido ao fabrico e importação do alcool industrial.

Essa desenfreada protecção representa simultaneamente um estinilo ao uso constante, e, dia a dia, mais divulgada, d'essas bebidas, enfeitadas com nomes pomposos e arrevesados, que não dão outra coisa senão alcool industrial de ruins qualidades, ainda requintadas, e seus perniciosos efeitos sobre a saúde, pela addição de diferentes essencias toxicas.

Da observação exacta d'es-

tes factos surgem duas indicações de primordial alcance. Diminuir os direitos de consumo do vinho potavel ou alimentar. Onerar o fabrico do alcool industrial.

A hygiene vai mais longe. Exige, em nome da salvação publica, que o proprio alcool ethilico e todas as bebidas alcoolicas sejam tributadas com direitos exagerados. Attende á saúde publica. A sua missão é mais humanitaria, mais santa. Pretende exterminar das sociedades essa perigosa enfermidade, conhecida sob a denominação de alcoolismo. Para o conseguir ataca o agente, essa substancia de que Gladstone dizia que faz presentemente mais estragos do que os tres flagellos historicos: a fome, a peste e a guerra. Mais do que a fome e a peste, dizima; mais do que a guerra, mata. Faz mais do que matar, deshonra.

O alcoolismo é um mal continuo, degradante, que se não fica no individuo, mas se transmite como triste legado hereditario.

O hygienista propõe não só elevar á exaggeração os direitos sobre o alcool, mas também augmentar o preço das licenças, as taxas da contribuição industrial das vendas de bebidas alcoolicas, limitar o numero dos estabelecimentos, etc., etc.

Difficil tarefa. Basta enunciar o seu proposito para adquirir antipathias, criticas virulentas, animadversões, porque os governos e homens publicos não tem coragem para arcar com a massa enorme de eleitores e elegiveis, cujos interesses pessoais estão consubstanciados na continuação do actual regimen do alcool e bebidas alcoolicas.

E se isso é assim nos paizes de grande extensão territorial e de elevada população, muito mais custoso é corrigir os defeitos existentes em paiz, como o nosso, onde as relações são tão intimas, tão frequentes, de tanta reciprocidade de interesses, que a cada instante prendem a mão dos homens sinceramente devotados ao serviço da patria.

Baldados são, portanto, todos esses esforços, insufficientissimos os recursos referidos para debellar a grande crise economica, se o Estado, o governo que o representa, continuar na mais desconsoladora inercia, não procurando reatar relações commerciaes com as outras nações, por meio de tratados, que assegurem uma boa, segura e extensa exportação dos nossos vinhos.

Só com elles, o vinhateiro e o commerciante poderão empregar proveitosamente as suas faculdades de trabalho, em beneficio proprio e em favor da riqueza publica.

Privados d'esses tratados cairão exhaustos n'essa luta

do grangeio viticola e das emprezas commerciaes.

Bem aconselhados anariam, pois, uns e outros em insistir, pela celebração d'esses tratados, e adopção de todas as medidas concernentes a promover a exportação dos vinhos portuguezes, que não podem, nas circumstancias actuaes, arcar com excepções e privilegios, que as nações estrangeiras concedem aos vinhos oriundos de outras regiões vnicolas.

Não creiam os vicultores, que alguém tome, espontaneamente, a iniciativa de defender e salvaguardar os seus interesses, tão gravemente comprometidos.

São elles que, directamente, devem olhar por si. Não contem com generosidades e serviços extranhos em assumpto d'esta ordem.

O jogo dos interesses materiaes, a sede do ganho, cria e desenvolve o egoismo a tal extremo, que cada um e cada classe cuida de si, exclusivamente de si, não se preocupando com os males alheios, nem quando estes se reflectem sobre a patria, assumindo as proporções de verdadeira calamidade publica como no caso sujeito.

E' triste e deploravel, que este seja o estado mental da sociedade. Desde que não podemos esperar uma profunda e geral transformação, não devem os vicultores ficar-se inactivos, fiando-se em promessas e projectos, que o vento leva ou do papel não passam.

Associados constituiriam uma poderosa força. A causa que defendem dar-lhes-ia immensa auctoridade.

Outras classes menos numerosas já demonstram, como é facil, como é certo, e seguro até, o seu triumpho, quando se decidiram a querer, de veras e a sério, pugna pelos seus interesses.

Conservando-se mudos e quédos, n'essa indifferença e apathia, dão aso a illações oppostas aos seus desejos. Com a sua immobildade, denonstam que o mal, que os tortura, não é tão afflictivo, que os não deixe tranquillos e despreocupados da sua sorte.

E' preciso que aos lamentos se associe a energia, a vontade firme, activa, persistente, que só ella pôde impôr-se e fazer-se respeitar, e respeitada será, seguramente, desde que, com evidencia, attestem quanto podem e valem os vicultores do paiz, associados no mesmo intuito, alliados no mesmo proposito.

Cartaxo, 5 de novembro de 99.

Manoel Gomes da Silva.

O AMOR E O TEMPO

(CRISTOPULOS)

Pela montanha alcantilada todos quatro em alegre companhia, o Amor, o Tempo, a minha Amada e eu subimos um dia.

Da minha Amada no gentil semblante já se viam indícios de canção; o Amor passava-nos adiante e com o Tempo accelerava o passo.

—«Amor! Amor! mais devagar! Não corras tanto assim, que tão ligeira não pôde com certeza caminhar a minha doce companheira!»

Subito, o Amor e o Tempo, combinados, abrem as azas tremulas ao vento...

—«Porque voaes assim tão apressados? Onde vos dirigis?»—N'esse momento,

volta-se o Amor e diz com azedume: —«Tende paciencia, amigos meus! Eu sempre tive este costume de fugir com o Tempo... Adeus! Adeus!»

ANTONIO FEIJÓ.

Secção agricola

Juzo sobre a ultima colheita

Este anno vinicola, de 1899, é dos que parecem dispostos, proposadamente, a enganar os neinhos entendedores em materia oenologica. Começou elle por uma mostra exagerada e rutil nas vinhas—appareceu depois o mildiu e o oidium, com força, e não poucas vinhas, por falta de tratamentos adequados, ficaram quasi destruidas:—no tarde, caiu umachuva bembazeja, e operou-se uma verdadeira resurreição nas vinhas arrazadas; e as cipas que pareciam chamuscadas, por uma columna de fojo, apresentaram cachos chios regulares e aproveitaveis.

Chegou enfim a vindima, e depois de muitas duvidas e anceios, e das citadas alternativas, ora esperançosas em extremo, ora angustosas e aterradoras, encontramos a braços com uma colheita que excedia em quantidade a média das previsões feitas, e satisfazia como qualidade, á primeira vista, as exigencias mais refinadas e dificeis.

Por ultimo, procedeu-se ás vindimas, e as gabadas qualidades dos mostos ocasionaram curtimentas demoradas, que chegaram algumas vezes a amuarem; e as fermentações soffreram temperaturas relativamente elevadas, e fabricaram-se, no geral, vinhos mais ou menos doentios, e cheios de germens nocivos á sua limpeza e conservação. D'este modo, será este um dos annos em que por seguro mais vinho se deverá estragar.

Perdoem-me esta *Cassandriade*, mas esta é a verdade que sae naturalmente das condições em que se fabricam os vinhos. Acreditem, porém, que ficarei muito contente se falhar por completo esta triste

e desanimadora prophesia. Devo porém fazel-a, para prevenção e governo de todos, porque ella é apenas a deducção logica dos factos realisados. Portanto deverá effectuar-se fatalmente. Os mostos estavam desequilibrados no geral:— havia em muitos assucar em demasia; e a consequente mingua de acidos livres, e até, nas regiões quentes, lhes faltava agua de vegetação!

Com estes factores, e sem as correções aconselhadas pela sciencia oenologica, e que poucos applicaram, são sempre preguiçosas, demoradas e incompletas as fermentações.

Além d'isso foi demasiadamente quente a epocha das vindimas e curtimentas houve que attingiram em algumas regiões 40 e 41 graus de calor.

Ora esta temperatura basta, como sabem, para engendrar o desenvolvimento das bacterias que implantam nos vinhos os germens, que mais cedo, ou mais tarde accusam a tolidação, o refervo, e o agridoce. Portanto já comprehendem que, em conformidade com a revista feita, não é preciso ser sabio ou adivinho e feiticeiro para ajuizar o futuro d'esta colheita pela fórma por que o acabo de fazer.

Lembro pois, como defeza aos factos consumados, o pôr já em limpo todos os vinhos que não o estiverem, attestar bem as vasilhas e conservar todos os vinhos sujeitos a uma inspecção diaria e continua. Por enquanto é tudo o que ha a fazer para os que não accusarem defeito manifesto e palpavel.

(Da «Folha de Torres Vedras».)

Antonio Batalha Reis.

FLORILEGIO

ANTHERO DO QUENTAL

(18. IV. 1842—II. IX. 1891)

Epitaphio para a sua campa. feito a pedido de Joaquim de Araujo

Aqui... já pó; eu não: eu sou quem fui —Raio animado d'essa Luz celeste, A' qual a morte as almas restitue, Restituindo á terra o pó que as veste.

João de Deus.

A gloria é mais facil de adquirir do que a virtude: pode-se conseguir aquella combatendo o seu semelhante, mas esta só se consegue combatendo-se a si propria.

Deus fez os beijos dos filhos para as lagrimas das mãos.

Opposição—Moinho de moer senso commum, no conceito dos ministeriaes,

Paciencia—Virtude que ninguém se esquece de aconselhar áquelles a quem pisa os callos.

Processos eleitoraes

O que se está presenciando em grande parte do paiz, em materia de eleições, se não é propriamente a restauração do puro cabralismo, que sempre triumphou pela perseguição aos cidadãos independentes e honestos, representa contudo uma manifesta devassidão politica, servida por processos de effeitos perniciosos e dissolutos para a sociedade portugueza. E' assim, com os exemplos que partem de cima, que as grandes massas se desmoralizam e perdem a noção do decóro e independencia.

Os leiloeiros da urna, de tudo se servem para a conquista do maior numero de votos a favor dos seus clientes.

Em vez dos candidatos se apresentarem ao suffragio do povo, fazendo a sua profissão de fé e traçando o seu programma em assembléas publicas, temos por toda a parte, a substituir este excellente systema de politica liberal e proveitosa, adoptado e seguido em varias nações e nomeadamente na Inglaterra, a milicia da galopinagem facciosa, assaltando a consciencia do eleitor, para a vencer pela ameaça, pela prudencia, pelo suborno. A nossa dissolvente politica não sabe ou não quer fazer a propaganda das suas doutrinas de administração por meios dignos e elevados; e o parlamentarismo, iniciada na sua origem por aquella forma, não é um fecundo elemento auxiliar para o bom regimen governativo, mas o mais nocivo entravamento de toda a engrenagem dos negocios publicos.

Os deputados não são eleitos segundo o seu merecimento; em geral quem vota não quer saber d'isso, e apenas pretende servir, de bom ou mau grado, levado por circunstancias alheias ao bem do paiz, quem lhe exige ou pede o voto.

Nos desgraçados processos eleitoraes, em que figura principalmente a dispensa de favores á custa do estado ou dos municipios, esta sem duvida uma das origens, a mais perniciosas, da nossa decadencia moral e economica. Se quizerem dar ao povo uma salutar educação civica, restaurar a administração publica e modificar beneficentemente as finanças do estado, regenerem primeiro os costumes politicos.

Que o acto eleitoral seja uma manifestação séria e respeitavel da vontade popular, e não a sophismação na admissão de formulas mais ou menos...

do systema liberal representativo.

E assim teremos estirpado do nosso organismo social o cancro do empregomania, e annullado por completo outros prejudiciaes factores que põem os governos na sua elevada e previdente acção, como gerentes conscienciosos e bem orientados, visando apenas ao engrandecimento e aos progressos do paiz.

Só com boa politica é que poderemos ter bons governos; e para isso se conseguir, o primeiro passo a dar está antes de mais nada, na moralisação dos processos eleitoraes.

M. C.

(Do «Conimbricense».)

Candidatos

São os seguintes os cavalheiros respeitabilissimos e que sufficientemente conhecem os interesses mais vitaes dos diversos circulos do districto de Braga que a opposição propõe como candidatos a deputados:

Guimarães

Conselheiro João Franco Pinto Castello Franco, ministro e secretario de Estado honorario.

Amares, Lanhoso, Vieira

Bacharel Guilherme Augusto Pereira de Carvalho Abreu.

Villa Nova de Famalicão

Monsenhor Antonio Ribeiro dos Santos Viegas.

Villa Verde e Terras de Boaro

Visconde da Torre.

Celorico e Cabeceiras de Basto

Manoel Pereira da Cunha, chefe da repartição do ministerio do reino.

Esposzende

Bacharel Luiz Cypriano Coelho de Magalhães.

Noticiario

Dr. Luiz Novaes

Esteve, hontem, em Vianna do Castello, a tratar d'assumptos forenses, aquelle nosso respeitavel amigo e distincto advogado.

Eufermos

Teem-no estado, guardando o leito, os snrs. D. Prior José d'Amorim Pereira Leite, d'esta villa, e o rev.º Antonio Alves Baptista, de S. Martinho de Villa Fresca.

Desejamos-lhes melhoras.

Exequias

Promovidas pelos alumnos do 2.º anno do curso theologico, de Braga, realisaram-se ali, na segunda-feira passada, solemnes exequias em suffragio da alma do avô do sr. conego dr. Antonio Corrêa Simões, nosso particular e respeitavel amigo.

Aquelles estudantes manifestaram assim, eloquentemente, a alta consideração que têm pelo sr. dr. Corrêa Simões, seu illustrado e consciencioso professor, e ao mesmo tempo prestaram uma homenagem merecida ás suas apreciaveis qualidades de character e de coração, que sempre lhe reconhecemos.

Delfino Esteves

Cheios de intima satisfação, noticiamos hoje o restabelecimento d'este bom rapaz, que muito e muito prezamos e que é um dos novos que em Barcellos mais amizades contam, sinceras como elle o é.

Já se levanta da cama e em breve voltará para o convívio dos seus amigos (e não só dos seus amigos, porque ha mais quem por elle aneeie...) a que tanta falta tem feito e a que foi furtado pela doença de que felizmente agora está livre.

Tarifa emararria

Vigora no anno corrente a seguinte tarifa, approvada pela camara municipal:

Castanha.....	(17,373)...	720
Centeio.....	»	580
Cevada.....	»	503
Favas.....	»	608
Feijão branco...	»	900
Dito amarello...	»	800
Dito rajado.....	»	700
Dito miudo.....	»	560
Milho alvo.....	»	694
Milhão.....	»	580
Nozes.....	»	799
Painço.....	»	503
Trigo.....	»	950
Capão.....	um	500
Careiro.....	»	900
Cebolas, o pampo.....	»	80
Frangas, uma.....	»	240
Frangos.....	»	200
Gallinhas, uma.....	»	400
Manteiga, o litro.....	»	400
Mel, o litro.....	»	240
Ovos a luzia.....	»	120
Palha pinça d'argolla de 5 palmes.....	»	4.290
Dita de 3 palmes.....	»	800
Dita a d'zia de molhos da Eira	»	360
Vinho verde, a pipa.....	»	48000

Em Barcellos

Vinos cá os nossos conterraneos e bons amigos:— Antonio Augusto Fiuza de Mello, intelligente collega e digno escrivão de direito em Famalicão, e Joaquim Vieira de Castro, activo e zeloso amanuense da policia civil do Porto.

Professora Interina

Assumiu na ultima segunda-feira a regencia da cadeira primaria do sexo masculino da freguezia de Goios, para que foi ultimamente nomeada professora interina, a sr.ª D. Maria Thereza das Dores Faria, dilecta filha do nosso presado amigo sr. Martinho de Faria, zeloso cartorario da Santa Casa da Misericordia d'esta villa.

Pepino progressista

Hoje, reúne a patrulha, para apresentação do illustre e futuro pae da patria. O illustre zurrará tão sonoramente, que até em Carvoeiro acordarão os *celleberrimos* antepassados do futuro pato mudo.

Outras alimarias, que também se propoem atirar, na mesma reunião, ao senso comum, já hoje se fizeram ferrar solidamente. Garantimos que sahem desferrados. No proximo numero, relataremos.

Emferma

Tem guardado o leito a virtuosa esposa do nosso amigo e correligionario, sr. Domingos José de Miranda, intelligente e honrado solicitador n'esta comarca. Fazemos os mais sinceros votos pelo seu restabelecimento.

Julgamento adlado

Mais uma vez foi adiado o julgamento dos reitores de Guimarães e Villa Secca, e outros accusados do nefando crime de attentado ao pudor.

D'esta vez estava doente o regedor, segundo attitudede dos medicos, drs. Mendes do Valle e Antonio Ferraz.

Sem suspeitarmos da probidade medica d'estes cavalheiros, que são inflexiveis na sua linha proficional, sempre nos abalancaram a pedir ao integerrimo juiz da comarca que, caso se repitam estes factos, se dirija, a companhia d'outros clinicos, a casa dos enfermos, pelo principio de que mais vêem quatro, do que dois e até porque: *errare humanum est.*

Tenente Vieira de Castro

Tem estado n'esta villa o nosso conterraneo e bom amigo sr. Domingos Vieira de Castro, brioso tenente do 1.º batalhão d'infanteria 20, aquartellado em Guimarães.

Estimamos que amiude as suas visitas á sua terra natal, onde conta muitas sympathias.

As tempestades e o canto das aves

Tem-se dito muitas vezes que a approximação das tempestades tem uma influencia bem clara sobre o canto das aves, calando-se estas e podendo assim presagiar a tempestade que chega.

O sr. Luineg acaba de resolver de novo a questão na revista metereologica *The United States Monthly Weather Review*, relatando os resultados do inquerito a que procedeu sobre a materia e da qual resulta não preciosamente que as aves se calom, mas que se agitam com uma presistencia bem caracteristica, lavando-se e arranhando as pennas, quando uma tempestade está eminente.

Tarifa da Casa de Bragança

A respeitante ao anno corrente é:

Milho alvo, (rasa cor. 17,373)	720
Centeio.....	590
Milhão.....	610
Mleado.....	660
Gallinhas, uma	500
Frangos, um	200
Carneiros, um	1.000
Marrã	300
Paiba, molhos da eira	20
Vinho, almude	925
Manteiga, litro	400

Grandes festas ao Sagra do Coração de Jesus

Na pittoresca freguezia de Santa Maria do Abbade da Neiva, realisa-se, no proximo domingo, uma grandiosa festivid^o de religiosa, em honra do S. Coração de Jesus.

Na terça-feira, como preparação para esta festa, principiaram n'aquella freguezia umas praticas doutrinaes de manhã e de tarde, sendo conferentes os talentosos oradores sagrados revd.ºs Manoel Domingues de Sousa Maia, abbade de Canidello e Luiz Antonio d'Almeida, abbade de Outiz. Têm agrado muitissimo estes intelligentes oradores, pré-gando com verdadeira uncção evangelica, de modo a produzir e colher copioso fructo.

No domingo, de manhã, ha communhão geral e missa cantada a grande instrumental, pela banda de Villar do Monte e de tarde sermão pelo rev. Almeida, Te-Deum e ladainha.

Dr. Coentro

Esteve n'esta villa, na ultima terça-feira, seguindo no mesmo dia para Espozende, este nosso prezado amigo e distincto juiz de direito na comarca de Castello de Paiva. Na proxima sexta-feira deve s. exc.ª estar aqui, onde se demora pouco tempo.

Consortio

Prenderam-se pelos laços matrimoniaes, no ultimo sabbado, o nosso correligionario e amigo Antonio Gomes de Faria Rego com a sr.ª D. Carolina d'Almeida, filha do também nosso amigo e valioso correligionario sr. Manoel Antonio d'Almeida, acreditado negociante.

Ella é uma senhora muito prendada e elle um rapaz cheio de vida e de esperanças, e, assim, só nos resta desejar-lhes que o futuro lhes decorra sorridente como se lhes depara.

Juros de inscrições

Na recebedoria d'este concelho, estão em pagamento os juros das inscrições relativos ao 2.º semestre d'este anno.

S. Martinho

Passou no sabbado, e, como quasi sempre trouxe em sua companhia o amenissimo verão, que vamos gozando ainda, graças áquelle bemaventurado, que foi bispo de Tour.

A immensa caridade d'esse santo manifestava-se em todos os seus actos e um dos mais notaveis, contado no *Agio-gio*, foi, sem duvida, aquelle em que o santo, vendo um pobre coberto de andrajospedir-lhe esmola, á mingua outra coisa, cortou metade do seu manto, para cobrir o esdítóso paria.

O scientillante chronista, Manoel Penteado descreve assim, no *Jornal do Commercio*, a lenda do verão de S. Martinho, conjugada com a elle abençoado acto de caridade:

«Ha uma formosa lenda que diz assim do santo: um dia, andando S. Martinho, chuva e ao frio por esse mudo, encontrou um pobresinho, muito velho e muito roto, a tirar. E o santo, captivo do olhar moriço e esfoimado do pobre não teve á mão outra coisa a dar-lhe mais do que metade do seu manto. Ficava o